



## O FUTURO PERTENCERÁ ÀS CRIANÇAS?

**André Bueno**

Prof. Adjunto de História oriental na UERJ, Brasil

**Curriculum:** Tem experiência na área de História e Filosofia, com ênfase em Sinologia, atuando principalmente nos seguintes temas: China, pensamento chinês, cultura chinesa, diálogo intercultural. Mantém na rede o *Projeto Orientalismo*, que pode ser visto em [www.orientalismo.blogspot.com.br](http://www.orientalismo.blogspot.com.br)

**Resumo:** Nesse breve ensaio, examinaremos os possíveis desdobramentos do fim da *Política do Filho Único* 独生子女政策 [Dushengzi nu zhengce], e a permissão para que os casais chineses tenham dois filhos. Essa medida acompanha uma necessária reforma econômica e social na China, mas tem uma profunda relação, também, com a retomada das tradições chinesas. Assim, analisaremos as origens, o desenvolvimento, e as razões que levaram as mudanças na política de controle de natalidade chinesa, provavelmente o mais abrangente e referencial sistema desse gênero no mundo.

**Palavras Chave:** Sinologia; China; Natalidade; Política do Filho Único

### Introdução

A lei do filho único, estabelecida pelo governo chinês em 1979, tornou-se uma das principais marcas da política de planejamento estatal, e um dos símbolos mais destacados do controle exercido pelo governo comunista da China Popular. Todavia, em outubro de 2015 a lei foi alterada, permitindo que os casais chineses possam ter dois filhos – e as discussões em curso avaliam a possibilidade dessa restrição ser igualmente retirada.<sup>1</sup>

Essa modificação tem um profundo impacto na sociedade chinesa atual, não apenas economicamente, mas também, no plano cultural. Tais mudanças já estavam sendo gestadas no *Décimo Terceiro Plano Quinquenal* [“13.5”, como ficou conhecida sua sigla], mas a população em geral surpreendeu-se por sua rápida implementação, tendo já completado um ano de existência. Embora essa alteração provavelmente tenha sido prevista pelo governo chinês<sup>2</sup>, há um extenso conjunto de desdobramentos que

precisam ser pensados. Pretendemos, nesse nosso breve texto, analisar algumas possibilidades futuras relativas a essa notável transformação na consagrada política de natalidade chinesa, cujo impacto transformará inevitavelmente o perfil da civilização chinesa neste século.

### **Origens**

Ao contrário do que se costuma supor, as práticas de controle de natalidade na China são muito mais antigas do que costumeiramente imaginamos. Su Dongpo 苏东坡 [1037-1101], importante intelectual da dinastia Song 宋朝 [960-1279] denunciou o infanticídio, prática recorrente no interior do país:

Disse-me Tienlin que, no distrito de Yochow e Ochow (Wuchang), os lavradores pobres, em regra, criam só dois filhos e uma filha, matando, ao nascerem, as crianças que passam desse número. Desagrada-lhes especialmente criar filhas, sendo a consequência haver mais homens do que mulheres, e muitos solteiros na região. A criança é muitas vezes morta, ao nascer, por afogamento em água fria, mas, a fim de fazer isso, os pais da criança têm de fechar os olhos e virar o rosto enquanto a prendem sob a água até que morra após chorar breves instantes. Há na aldeia de Shenshien um homem chamado Shih Kuei que, certa vez, matou gêmeos. No verão passado, sua esposa deu luz a quádruplos. Foi um caso horrível: mãe e crianças morreram. Tal é o castigo de Deus, e, contudo, mostra-se a gente por demais ignorante para mudar de costumes.<sup>3</sup>

A sociedade tradicional chinesa valorizava o nascimento de meninos, futuros varões e chefes de família. As mulheres eram incorporadas à família do marido, possuíam poucos direitos, e ainda precisavam pagar um dote para casar-se. Assim, era comum que famílias sem instrução sacrificassem suas meninas, de modo a evitar despesas com seus sustento e casamento. Esse método misógino e precário de controle de natalidade transformou-se num problema sério ao longo da história chinesa, tendo perdurado até um período bem recente – e com implicações importantes sobre as políticas atuais de controle de natalidade.<sup>4</sup>

Somente com a ascensão ao governo de Mao Zedong 毛泽东 [1954-1976], uma importante reforma nessas relações sociais começou a ser operada:

É de primordial importância para a edificação da grande sociedade socialista levar as mulheres em massa a participar das atividades de

produção. O princípio “para trabalho igual, salário igual” deve ser aplicado na produção. Uma verdadeira igualdade entre o homem e a mulher é realizável apenas no transcurso do processo da transformação socialista do conjunto da sociedade.<sup>5</sup>

A resignificação do papel da mulher transformou o quadro das relações sociais chinesas, garantindo-lhes acesso ao estudo, ao trabalho e a um sistema de casamentos tardios e mais igualitários. Nesse ínterim, a China, abalada pela guerra civil [1929-1949], pela invasão japonesa [1936-1945], somada a inúmeras crises de abastecimento, escassez de alimentos e epidemias, teve uma notável perda populacional. Desse modo, a ascensão do governo comunista ao poder em 1949 ensejou uma nova onda de explosão demográfica. Apesar das dificuldades no período pós-guerra, o aumento da população significava também um aumento da mão de obra disponível. Esse era um dado importante para uma sociedade majoritariamente agrária. Os anos de crise econômica na época do *Grande Salto* [1958-1960] provocaram uma nova onda de fome e escassez, levando a um verdadeiro holocausto. Estima-se que trinta a quarenta milhões morreram em virtude das políticas desastrosas do governo de Mao Zedong.<sup>6</sup>

Mesmo assim, não surgira ainda nenhuma estratégia definida de controle populacional [e nesse contexto, nem seria mesmo necessária]. Havia um debate se a capacidade de reprodução da sociedade chinesa era ou não uma desvantagem clara. Até o fim do governo maoísta em 1976, pois, nenhum plano foi elaborado nesse sentido.

Foi com o governo de Deng Xiaoping 邓小平 [1978-1992] que esse quadro mudou radicalmente. Envolvidos numa nova política de crescimento econômico, os chineses entenderam que era necessário frear o crescimento populacional, de modo a evitar as crises de escassez que haviam testemunhado recentemente. Foi somente em 1979, portanto, que os chineses implementaram a *Política do Filho Único* 独生子女政策 [Dushengzi nu zhengce], aplicada a todas as províncias – com exceção de Henan, de algumas outras localidades rurais e nos territórios de minorias étnicas, onde a reprodução de mão de obra para o campo continuava necessária.<sup>7</sup>

É interessante notar que, na década de 70 e 80, as políticas de controle de natalidade eram amplamente difundidas, entre os governos mundiais, como uma forma eficaz de conter a explosão demográfica e as possíveis crises econômicas. Entre muitos países ocidentais desenvolvidos, a prática de ter somente um filho tornara-se comum. A idéia de controlar a natalidade, sob forma de lei, ou de políticas médico-higienistas, era

amplamente difundida também como um projeto modernizador e progressista nos países chamados de ‘Terceiro Mundo’. Na China, porém, o controle de natalidade encontrou a sua mais ampla expressão. Sob forma de lei, os chineses definiram uma série de restrições e multas a quem tivesse mais de um filho; estimularam também o casamento tardio, no sentido de frear a formação dos núcleos familiares, e aproveitar por mais tempo a força de trabalho tanto de homens quanto de mulheres.

Embora o governo chinês fosse acusado de autoritarismo, por interferir diretamente na vida íntima da sociedade chinesa, sua política do filho único, como ficou conhecida, tornou-se um sucesso e um exemplo. Estima-se que algo em torno de quatrocentos a quinhentos milhões de nascimentos foram evitados nesse período<sup>8</sup> [para efeito de comparação, esse número é o de duas vezes a população do Brasil atual].

### **Efeitos**

O controle populacional teve efeitos diretos na economia chinesa. As reformas econômicas em direção à industrialização geraram milhares de novas vagas de emprego, atendidas pela população disponível. Embora as demandas sociais por alimentação, educação e saúde tenham crescido nesse período, seu impacto foi sensivelmente reduzido pelo crescimento controlado da população.

Todavia, a política do filho único gerou também uma série de impactos importantes na estrutura cultural chinesa. Com o afrouxamento do radicalismo comunista do período maoísta, certas práticas tradicionais foram paulatinamente retomadas pela sociedade. A preferência por meninos foi a primeira delas. Embora as mulheres não fossem mais obrigadas a pagar dotes pelo seu casamento, mesmo assim entendia-se que era adequado que elas acompanhassem seus maridos na constituição de um novo lar. Um tradicional adágio chinês explicitava o que deveria ser o comportamento ideal de uma mulher chinesa: “quando criança, a menina deve obedecer aos pais; quando jovem, a mulher ao seu marido; quando anciã, aos seus filhos”. Embora esse fragmento fosse antiqüíssimo, ele ainda ressoava na mentalidade chinesa. Nessa retomada do passado, as famílias chinesas usualmente preferiram a companhia de filhos homens, o que surtiu um efeito devastador sobre a população feminina. Isso provocou um número alarmante de abortos de meninas, o que levou o governo chinês a proibir, em 1986, que os médicos revelassem o sexo dos bebês aos pais após os exames pré-natais.<sup>9</sup> Mesmo assim, houve um aumento exponencial no número de meninas

abandonadas em asilos e creches, para que seus pais tentassem novamente ter somente um filho homem.<sup>10</sup>

As crianças dessa geração de filhos únicos foram apelidadas de *pequenos imperadores*, aos quais os pais dedicaram toda a sua atenção possível.<sup>11</sup> É marca dessa onda de crianças um grande investimento em sua educação, visando prepará-las para um mercado de trabalho competitivo e pouco cooperativo. Isso levou a uma gradativa mudança em direção ao individualismo, um contraponto marcante ao tradicional comunitarismo chinês. Trata-se, pois, de uma geração cujos níveis de qualificação são variados, mas que é absolutamente mais instruída do que as gerações dos tempos maoístas. No entanto, ela distanciou-se também de muitos dos ideais comunistas, e seu interesse em política é vago e difuso. Aparentemente, ela é muito mais dócil em questões de controle do que os jovens e adultos que promoveram o episódio na Praça da Paz Celestial em 1989. Esse distanciamento ideológico criou uma situação singular; hoje, esses filhos únicos são adultos pouco interessados em Comunismo, mas não necessariamente são alienados políticos. Seus interesses, de fato, dirigem-se as questões econômicas que possam manter o lugar de destaque que a China obteve no cenário mundial. É uma geração que privilegia o consumo e o bem-estar material em detrimento da austeridade maoísta, o que gera uma situação antitética para com a ideologia vigente. Uma percepção atual, porém, coloca essa geração como egoísta e autocentrada, em conflito aberto com os mais velhos. Alcinhas críticas como *pequenos vampiros*<sup>12</sup> [por sobrecarregarem de obrigações a seus pais] ou *geração solitária*<sup>13</sup> [pela inexistência de uma família mais ampla, com tios ou primos] revelam que o desenvolvimento psicológico dessa geração sofreu um forte impacto, cujos desdobramentos se refletirão nas condutas sociais das próximas décadas.

Outro efeito notável foi a retomada das tradições homoeróticas na sociedade chinesa. Os chineses conheciam e praticavam amplamente a Homossexualidade antes da época comunista, e ela era relativamente bem aceita – embora se esperasse que os homens constituíssem família mesmo assim. O governo maoísta tratava a Homossexualidade como uma doença, um desvio de conduta psicológico, durante muito tempo reprimido duramente.<sup>14</sup> Atualmente, o quadro mudou: uma sociedade altamente masculinizada e mais liberal permitiu que ressurgissem os interesses homoafetivos, ensejando uma tímida, porém forte e crescente transformação na sexualidade chinesa.<sup>15</sup> Não podemos afirmar que se trata de uma revolução, mas talvez, a retomada de uma das muitas tradições chinesas antiga. No entanto, esse aspecto indireto da política do filho

único criou uma situação bastante especial: os casais homoeróticos, em geral, não estão preocupados em formar famílias – e essa possibilidade ainda não é, também, reconhecida na China. Mesmo assim, uma mudança substancial nas práticas sexuais está em curso.<sup>16</sup>

### **O problema central**

A política do filho único pode ser entendida, de certo modo, como um sucesso em termos de planejamento conjuntural pelo governo chinês. Durante duas décadas, ela representou um ganho econômico real, e permitiu uma transformação na qualidade de vida geral de todos os chineses. Todavia, desde os anos 2000, um novo problema foi notado em relação ao controle familiar na China: a questão da previdência social.

É notório que, dentre as novas diretrizes do atual governo chinês, está a transferência de deveres do Estado para o cidadão, no que se inclui a educação, a saúde e a previdência. Embora o Partido Comunista mantenha um controle firme sobre as áreas da informação e da segurança, os demais setores e serviços da vida cotidiana começaram a ser cobrados, ou estão sendo concedidos aos empreendimentos privados. Concomitante a esse processo, a população chinesa, em virtude das melhorias em sua qualidade de vida, apresenta um grande nível de envelhecimento, aumentando diretamente os gastos com aposentadorias, pensões e recursos na área da saúde.

A pirâmide social está sofrendo, portanto, de um desnível entre os atendidos pelos sistemas de previdência e a força ativa, que sustenta as contribuições previdenciárias. Uma solução para reequilibrar esse sistema, mais uma vez, foi a retomada dos antigos costumes chineses. A tradição pré-comunista defendia que era obrigação dos filhos sustentar seus pais na velhice. De fato, a própria estrutura política e social mesclava e sistematizava a devoção aos pais com a obediência ao governo, como preconizado no Xiaojing 孝经 [O Tratado da Piedade Filial], outro texto clássico da China antiga:

A piedade filial é a raiz de toda virtude e o tronco do qual nasce todo ensinamento moral. Senta-te de novo e te explicarei a questão. Nossos corpos – cada fio de cabelo, cada fragmento de pele – nós herdamos de nossos pais e não devemos atrever-nos a danificá-los ou feri-los. Este é o começo da piedade filial. Quando formamos nosso caráter mediante a prática da conduta filial, para tornar famoso nosso nome nas idades futuras e glorificar com isso nossos pais, este é o fim da

piedade filial. Começa com o serviço de nossos pais, continua com o serviço do governante, e se completa pela formação do caráter.<sup>17</sup>

Confúcio 孔子 [551-479 aec], o sábio fundador das tradições chinesas, explicava ainda que os cinco deveres e obrigações universais eram: “entre governante e governado, entre pais e filhos, entre marido e mulher, entre parentes mais velhos e mais jovens, e entre amigos.”<sup>18</sup> Colocava-se em questão, portanto, que o dever de obediência ao Estado e aos pais vinha, em nível hierárquico, antes das relações de marido e mulher ou de amizade. Projetado sobre os dias de hoje, essa concepção ainda é compartilhada, em certa medida, pela sociedade chinesa, e pela visão de governo do Partido Comunista.

Aplicada ao caso, pressupõe-se, portanto, que os filhos assumam a responsabilidade pelos pais como um dever familiar e de Estado. No entanto, esse projeto esbarra numa dificuldade patente: como os filhos poderiam sustentar os pais, sendo filhos únicos, e tendo suas próprias famílias para cuidar? A equação é simples, e absolutamente problemática. A maioria quase absoluta da massa trabalhadora é formada por filhos únicos. Esses filhos teriam obrigação de auxiliar financeiramente seus pais. No caso do homem, ele torna-se responsável por seus pais e por seu filho. Se sua esposa não trabalhar, porém, a carga torna-se ainda maior, já que ele terá que amparar os sogros. O sistema público de asilos, apesar de ser considerado relativamente eficiente, é escasso e cobra taxas variadas para o cuidado dos idosos<sup>19</sup>, o que pode se tornar uma carga considerável nas rendas familiares.<sup>20</sup>

Embora vários bancos e instituições já possam oferecer previdências privadas, esses recursos sairão dos bolsos da geração dos *pequenos imperadores*.<sup>21</sup> Essa situação, bastante problemática em curto prazo, fez com que o governo chinês fosse obrigado a revisar a política do filho único. A solução encontrada foi reformular o planejamento social, permitindo que as famílias possam, desde 2015, ter dois filhos. Mas isso funcionará?

### **As implicações da política de dois filhos**

Em se tratando de China, é sempre difícil fazer previsões consolidadas. A liberação da política do filho único, em função do fator previdenciário, foi uma resposta relativamente surpreendente, embora não imprevisível. Ela é consoante a ideia do governo manter o controle ideológico e estrutural da sociedade, como deixou bem claro o presidente Xi Jinping 习近平 em seu livro *Governança da China* [2014].<sup>22</sup> O

crescimento da China, com seus avanços e retrações, tem sido calculado com a clara consciência do protagonismo chinês num mundo globalizado, tendo em mente os impactos e as necessidades geoestratégicas dos movimentos chineses. Sendo assim, as questões internas do país precisam de ajustes constantes, sejam em relação à produção, ao consumo e a sustentabilidade interna em seus mais diversos aspectos.

A concessão legal para que as famílias possam ter dois filhos faz parte de um cálculo mais amplo que envolve, justamente, a reforma da previdência social. Projeta-se – num prazo aproximado de vinte anos – que os futuros adultos injetem um grande volume de recursos em planos previdenciários, reestruturando seu funcionamento e extensão. Essas reservas também se tornam importantes fundos para empréstimos e investimentos, tendo em vista que operam em longo prazo, e com contribuições constantes. Do mesmo modo, espera-se uma renovação da mão de obra, injetando no mercado jovens mais qualificados, adaptados às necessidades tecnológicas da contemporaneidade, e capacitados a expandir e evoluir o sistema de trabalho nos mais diversos níveis.<sup>23</sup>

Mas esse plano encontra algumas dificuldades, criadas pela política anterior de um único filho, que se inseriram na mentalidade chinesa das últimas décadas. A primeira é de que muitas famílias, apesar da possibilidade de ter mais um filho, preferem ainda manter-se com um filho – ou mesmo, nenhum. O resultado do primeiro ano da política de dois filhos esteve bem aquém do esperado: foram dezessete milhões de nascimentos, o que pode ser considerado um aumento bem modesto em relação à população fértil chinesa.<sup>24</sup> Isso ocorre porque os filhos únicos chineses aprenderam a desfrutar da vida, optando por casamentos mais tardios, e investindo mais em sua formação educacional e profissional. Sabendo dos desafios previdenciários do futuro, preferem eles mesmos investir em planos particulares, em detrimento de ter filhos. E quando optam por terem filhos, preferem ainda o filho único, já que o investimento em dois filhos poderia representar um gasto bastante elevado.<sup>25</sup> De fato, os índices de natalidade chineses baixaram sensivelmente, não apenas pela política do filho único, mas também, pela própria mentalidade da sociedade, que apesar de continuar a venerar a instituição da família, aprendeu a planejá-la e reformá-la segundo critérios que lhes parecem mais adequados a contemporaneidade.

Outro desafio se impõe a política dos dois filhos: um novo crescimento populacional significa a necessidade de aumentar a oferta de empregos, o que não necessariamente pode acontecer, tendo em vista os planos recentes de desaceleração da



economia. Essa massa populacional só poderá cumprir seus mais diversos papéis na China futura se as ofertas de trabalho se ampliar. Apesar de o governo pretender o aumento do PIB até 2020<sup>26</sup>, a dimensão da renda e a oferta de trabalho pode não acompanhar o fenômeno da lucratividade. Como se não bastasse, há o desafio ecológico de produzir e alimentar essa ampla massa humana, o que demandará uma significativa parcela de investimentos em um país que vê suas áreas agrícolas encurtarem e a água potável escassear.<sup>27</sup>

### **Possíveis conclusões**

O afrouxamento das leis sobre a natalidade revela que o governo chinês há algum tempo já se preocupava com essas questões.<sup>28</sup> No entanto, resta a dúvida se essa decisão é uma saída improvisada, em curto prazo, para problemas de ordem econômica mais amplos. Como vimos, ela atende também a todo um movimento de resgate do tradicionalismo na sociedade chinesa, sendo bem recebido por parcelas significativas da população como uma política democrática e mais liberal. A questão fundamental, contudo, é se o governo conseguirá sustentar o crescimento populacional, e que mecanismos ele pode dispor para regular esse processo. A fortaleza do atual regime se assenta num controle atento, relativamente rígido e consciente da estrutura produtiva e social do país. Nesse sentido, é possível pretender que essa saída foi cuidadosamente planejada, apesar de aparentemente inaudita. Por outro lado, as decisões burocráticas são muitas vezes pensadas em planos teóricos, passíveis de ajustes posteriores. Tais ajustes, contudo, são sempre muito custosos no caso chinês, em função da dimensão do Estado, do país e da população. Os quadros atuais estão muito mais preparados para lidar com essas questões, mas ainda assim, os desafios são gigantescos. O equilíbrio interno da China já é, de certo modo, uma preocupação mundial, e os resultados dos próximos anos podem demonstrar se o projeto chinês será um acerto como modelo ou falhará em proporções catastróficas. De qualquer maneira, e já o sabemos, o futuro da China pertencerá às suas crianças.

### **Notas**

---

<sup>1</sup> <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/10/china-acaba-com-politica-do-filho-unico-e-permitira-dois-filhos-por-casal.html>

<sup>2</sup> <http://www.china.org.cn/e-white/familypanning/>

<sup>3</sup> Apud LIN, Yutang, *A importância de compreender*. São Paulo: Círculo do livro, 1988, p. 187.

<sup>4</sup> <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,herodes-na-china-imp-,681067>

- 
- <sup>5</sup> Apud Bueno, André. *Cem textos de História Chinesa*, 2009. Disponível em: <http://chinologia.blogspot.com.br/2009/08/mulher-na-china.html>
- <sup>6</sup> DIKÖTTER, Frank. *Mao's Great Famine: The History of China's Most Devastating Catastrophe*, 1958–62. Walker & Company, 2010.
- <sup>7</sup> FONG, Vanessa L. *Only Hope: Coming of Age Under China's One-Child Policy*. Stanford University Press, 2004.
- <sup>8</sup> <http://veja.abril.com.br/mundo/china-poe-fim-a-politica-do-filho-unico-e-libera-casais-a-terem-dois-filhos/>
- <sup>9</sup> Ministry of Health and State Family Planning Commission. 1986. "Notice on strictly forbidding prenatal sex determination," reprinted in Peng Peiyun (ed.), *Family Planning Encyclopedia of China*. Beijing: China Population Press, 1997, p. 939.
- <sup>10</sup> <http://br.rfi.fr/geral/20160330-linha-direta/>  
[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140217\\_china\\_abandono\\_postos\\_lgb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140217_china_abandono_postos_lgb)
- <sup>11</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/12/mundo/12.html>
- <sup>12</sup> <https://noticias.terra.com.br/mundo/asia/china-lei-do-filho-unico-cria-geracao-de-pequenos-imperadores,497ae8ce91cea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>
- <sup>13</sup> <http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/new-york-times/fim-da-politica-do-filho-unico-ressalta-a-frustracao-da-geracao-solitaria-na-china-9xcge5boqdlgfbznozsl0wpaa>
- <sup>14</sup> <http://www.asiared.com/es/downloads2/genero-en-china.pdf>
- <sup>15</sup> <http://www.asiared.com/es/notices/2014/11/china-homosexualidad-tolerada-pero-invisible-6127.php>
- <sup>16</sup> [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160302\\_revolucao\\_sexual\\_china\\_rb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160302_revolucao_sexual_china_rb)
- <sup>17</sup> BUENO, André, *Cem textos de História Chinesa*. União da Vitória, 2009. Disponível em: <http://chinologia.blogspot.com.br/2009/08/sociedade.html>
- <sup>18</sup> Ibidem.
- <sup>19</sup> <https://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/02/03/ult1766u7756.jhtm>
- <sup>20</sup> <https://www.epochtimes.com.br/superlotacao-nos-asilos-chineses-fila-de-espera-chega-a-100-anos/#.WKSSq9IrLIU>
- <sup>21</sup> [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100914\\_eleicoes\\_pensaochina\\_ji.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100914_eleicoes_pensaochina_ji.shtml)
- <sup>22</sup> <http://www.vermelho.org.br/noticia/254980-9>
- <sup>23</sup> <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/10/china-acaba-com-politica-do-filho-unico-e-permitira-dois-filhos-por-casal.html> e <http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/o-fim-da-politica-de-filho-unico-na-china/>
- <sup>24</sup> <http://veja.abril.com.br/mundo/china-natalidade-sobe-57-no-1o-ano-sem-politica-do-filho-unico/>
- <sup>25</sup> <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38729390>
- <sup>26</sup> <http://exame.abril.com.br/economia/china-preve-crescimento-de-6-5-ao-ano-entre-2016-e-2020/>
- <sup>27</sup> <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/livro-judith-shapiro-desastre-ecologico-crescimento-china-684853.shtml>
- <sup>28</sup> [http://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/28/internacional/1388224041\\_080576.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/28/internacional/1388224041_080576.html)